

Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 118,9 milhões de euros (-13,4% yoy)

“Os resultados do primeiro trimestre de 2020 evidenciaram já um ligeiro impacto associado à pandemia da Covid-19. Mas a nossa liquidez e solvabilidade mantiveram-se robustas. Registámos um novo crescimento da base de clientes, e os depósitos e o crédito também evoluíram favoravelmente. Voltámos a ser reconhecidos externamente, tendo recebido várias distinções, como o Melhor Banco em Portugal e a Marca Bancária com Melhor Reputação.

Estivemos na linha da frente com a definição de medidas concretas para apoiar os nossos colaboradores, clientes e fornecedores, com o objetivo de minorar os efeitos da pandemia. Apoiámos fortemente a economia portuguesa. Fora do âmbito Covid-19, concedemos mais de 500 milhões de euros de crédito no mês de março e, na linha Capitalizar 2018 – Covid-19, fomos líderes no número de operações colocadas, disponibilizando 120 milhões de euros, com uma quota de mercado de 31%.

Reforçámos o nosso impacto na sociedade. Desde o início da crise, triplicámos o valor do nosso orçamento de responsabilidade social, na parte dos donativos a instituições que apoiam quem mais precisa. Até ao início de Maio, já disponibilizámos 3,2 milhões de euros para várias iniciativas – incluindo as Universidades – com o objetivo de ajudar no combate à Covid-19.

Os próximos meses de 2020 vão ser bastante desafiantes, mas estamos preparados para continuar a apoiar a economia, salvaguardando, sempre, as poupanças dos portugueses que em nós confiam o seu dinheiro, e protegendo os nossos colaboradores.

Reiteramos o nosso espírito de missão permanente de apoiar as famílias e as empresas de Portugal”.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 14 de maio de 2020

Principais destaques do primeiro trimestre

- No final do primeiro trimestre de 2020, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **118,9 milhões de euros**.
- Com a declaração de pandemia da doença Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, o Banco definiu como primeira prioridade o apoio às pessoas, designadamente para colaboradores, clientes e fornecedores, com o objetivo de minorar os efeitos da pandemia. O Santander em Portugal não só implementou as moratórias nos créditos à habitação e a empresas, em linha com as decisões tomadas pelo Governo Português, como também adotou um conjunto adicional de medidas extraordinárias e temporárias, sendo de salientar:

- A manutenção de todos os limites de crédito contratualizados, estando disponíveis 4 mil milhões de euros de crédito adicional sem alteração das condições de *spread* ou outras comissões associadas;
 - Possibilidade dos clientes particulares e empresas aderirem a uma moratória de capital, e de juros, alargada a todos os créditos, às quais os clientes podem aceder através do NetBanco, e com uma taxa de aprovação superior a 90%;
 - Para todos os comerciantes, suspensão de cobrança da mensalidade dos POS e isenção da aplicação de um valor mínimo sobre as transações efetuadas e apoio na utilização de transações "sem contacto" o suspendendo também a cobrança de todas as comissões do serviço MBWay no POS;
 - Para todos os clientes particulares, o Santander incentiva a utilização das suas plataformas digitais app ou netbanco, efetuando pagamentos "sem contacto", cómodos e seguros, sendo que, para este efeito, todos os pagamentos efetuados nos canais digitais estão isentos.
- Excluindo o crédito concedido ao abrigo das linhas Covid-19, o Santander em Portugal concedeu mais de 500 milhões de euros de crédito à economia, no mês de março.
 - No âmbito das linhas de crédito com garantia do Estado, destinadas a mitigar os efeitos da pandemia, o Banco recebeu mais de 13 mil solicitações, num montante superior a 2,2 mil milhões de euros.
 - Relativamente à linha Capitalizar 2018 – Covid-19, que já se encontra fechada, o Santander em Portugal foi líder no número de operações colocadas (415), com uma quota de mercado de 36% das empresas apoiadas. Em termos de montante, o Banco disponibiliza 120 milhões de euros, com uma quota de mercado de 31%.
 - Os recursos de clientes totalizaram 41,8 mil milhões de euros, representando um crescimento de 1,5% face ao mesmo período do ano passado, decorrendo do **acréscimo de 2,3% em depósitos**. No trimestre, os depósitos estabilizaram.
 - O **crédito a clientes ascendeu a 41,0 mil milhões de euros**, um acréscimo de 1,3% face a março de 2019. No trimestre, a carteira de crédito registou um crescimento de 2,5%, em especial no segmento de empresas.
 - As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** situaram-se em **19,1% e 23,4%**, respetivamente, até ao final de março.
 - O número de **clientes de banco principal** e o número de **clientes digitais** registaram crescimentos de **2,9%** e **5,4%**, respetivamente, em termos homólogos.
 - O **produto bancário praticamente estabilizou face ao período homólogo**, num contexto adverso de baixas taxas de juro, que afetaram a margem financeira, e dos impactos da pandemia sobre as comissões.
 - O **rácio de eficiência situou-se em 41,5%**, uma melhoria de 1,5pp em relação a março de 2019, fruto da redução dos custos operacionais (-3,7%).
 - O **rácio CET 1 (fully implemented) foi de 15,8%**, um acréscimo de 1,1pp em relação ao período homólogo.
 - Durante o primeiro trimestre de 2019, o Santander foi distinguido como o "Melhor Banco em Portugal 2020", pela revista norte-americana *Global Finance*. Foi também distinguido como "Marca Bancária Mais Reputada em Portugal", no âmbito do *ranking Global RepScore Pulse2020*, elaborado pela consultora *On Strategy*.
 - Na área de Empresas, a *Euromoney* distinguiu o Santander como o "Melhor Banco de Trade Finance" em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço". A mesma publicação

havia já destacado, no início do ano, o Private Banking do Santander com o galardão de “Melhor *Private Banking Services Overall* em Portugal 2020”.

- Enquanto entidade empregadora, o Santander foi considerado o “Melhor Banco para Trabalhar em Portugal” pela quarta vez consecutiva e, simultaneamente, no Top 3 das Melhores Empresas de grande dimensão (mais de 1.000 colaboradores) para trabalhar no país, pelo *Great Place to Work Institute*.
- No contexto da pandemia da Covid-19, o **apoio do Banco à sociedade soma 3,2 milhões de euros**, valor que foi alocado à compra de ventiladores, material hospitalar e de proteção, a campanhas solidárias ligadas ao Banco Alimentar à Cruz Vermelha e outras associações que estão no terreno, passando também, no âmbito das Universidades e Politécnicos, por apoios financeiros e tecnológicos aos estudantes em situação económica mais vulnerável e a projetos na área da Saúde que possam impactar diretamente na solução da pandemia.
- Foi criado o **Fundo Santander Solidário** através do qual os Colaboradores contribuíram para garantir o acesso à alimentação a pessoas e famílias vulneráveis, em que o Banco duplicou o montante. No total, foram angariados 80 mil euros que já estão a ser disponibilizados às IPSS que estão atualmente no terreno.
- Para a comunidade em geral, o Santander lançou em Portugal o **website “Superamos Juntos”**, um espaço aberto e acessível a qualquer pessoa ou empresa, seja ou não cliente do Banco, que contém informação e conteúdos com o objetivo de ajudar a superar a situação gerada pela Covid-19.
- O Santander em Portugal detém **os melhores ratings do setor**. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB *high*).

Principais Indicadores

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	mar-20	mar-19	Var.
Ativo líquido	56.134	56.618	-0,9%
Crédito a clientes (bruto)	40.986	40.476	+1,3%
Recursos de clientes	41.754	41.125	+1,5%
Margem financeira (estrita)	202,0	215,6	-6,3%
Comissões líquidas	96,6	95,6	+0,9%
Produto bancário	354,5	355,1	-0,2%
Custos operacionais	(147,0)	(152,6)	-3,7%
Resultado de exploração	207,5	202,5	+2,5%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	167,2	196,2	-14,8%
Resultado líquido consolidado	118,9	137,3	-13,4%

RÁCIOS (milhões de euros)	mar-20	mar-19	Var.
ROE	11,2%	13,4%	-2,2 p.p.
Rácio de eficiência	41,5%	43,0%	-1,5 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	15,8%	14,7%	+1,1 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> (1)	3,3%	4,0%	-0,7 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	55,9%	51,1%	+4,9 p.p.
Custo do crédito	0,20%	-0,15%	+0,35 p.p.

OUTROS DADOS	mar-20	mar-19	Var.
Colaboradores em Portugal	6.169	6.391	-222
Total de agências em Portugal	501	524	-23

RATING (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa3
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

(1) de acordo com o critério EBA

Reconhecimento externo

Durante o primeiro trimestre de 2020, o Santander foi distinguido como o “Melhor Banco em Portugal 2020”, pela revista norte-americana Global Finance. Foi também distinguido como “Marca Bancária Mais Reputada em Portugal”, no âmbito do ranking Global RepScore Pulse2020, elaborado pela consultora On Strategy.

Na área de Empresas, a Euromoney distinguiu o Santander como o “Melhor Banco de Trade Finance” em Portugal, vencendo nas categorias de “Líder de Mercado” e de “Melhor Serviço”. A mesma publicação havia já destacado, no início do ano, o Private Banking do Santander com o galardão de “Melhor Private Banking Services Overall em Portugal 2020”.

Enquanto entidade empregadora, o Santander foi considerado o “Melhor Banco para Trabalhar em Portugal” pela quarta vez consecutiva e, simultaneamente, no Top 3 das Melhores Empresas de grande dimensão (mais de 1.000 colaboradores) para trabalhar no país, pelo Great Place to Work Institute.

Resultados

No final de março de 2020, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco” ou “Santander em Portugal”) registou um resultado líquido de 118,9 milhões de euros, uma redução de 13,4% face ao período homólogo.

O produto bancário praticamente estabilizou face a março de 2019 (-0,2%), enquanto os custos operacionais registaram um decréscimo de 3,7%, deste modo contribuindo para a melhoria do resultado de exploração (+2,5%), assim como do rácio de eficiência (-1,5pp).

A margem financeira ascendeu a 202,0 milhões de euros, uma redução de 6,3% face ao período homólogo, em grande medida justificada pelo enquadramento económico e competitivo, caracterizado por uma elevada pressão concorrencial sobre os preços num quadro de baixas taxas de juro e de procura moderada de crédito.

As comissões líquidas, no montante de 96,6 milhões de euros, registaram um crescimento de 0,9% face a março de 2019, sendo que o mês de março já foi afetado pelos efeitos da pandemia e pela suspensão de um conjunto de comissões, no âmbito das medidas de apoio às empresas e às famílias. Destaque para a evolução favorável das comissões de gestão de conta, bem como de fundos e seguros comercializados pelo Banco.

Os outros resultados da atividade bancária ascenderam a -16,7 milhões de euros, os quais refletem em grande medida as contribuições para os Fundos de Resolução Único e Nacional. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 4,0 milhões de euros, registaram um decréscimo de 38,6%, fruto da cedência de uma carteira da ex-Eurovida à Aegon Santander Seguros. Os resultados em operações financeiras ascenderam a 65,9 milhões de euros, incluindo também os resultados da gestão das carteiras de dívida pública.

Os custos operacionais totalizaram 147,0 milhões de euros, no primeiro trimestre, uma redução de 3,7% face ao período homólogo, fruto da redução em 2,9% dos custos com pessoal e em 6,8% dos gastos gerais. As amortizações registaram um crescimento de 4,6%, em termos homólogos.

A dinâmica da imparidade reflete, quando comparada com o período homólogo, a evolução de recuperações de crédito vencido e as mais-valias nas vendas de crédito não produtivo no primeiro trimestre de 2019.

O rácio de eficiência evoluiu de forma favorável, reduzindo-se para 41,5%, no final de março de 2020, beneficiando da estabilização das receitas e da redução dos custos operacionais.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 167,2 milhões de euros, correspondendo a uma redução homóloga de 14,8%.

Balanço e Atividade

No final de março de 2020, a carteira de crédito (bruto) ascendeu a 41,0 mil milhões de euros, um crescimento de 1,3% face ao mesmo período de 2019. Este crescimento foi especialmente visível na carteira de crédito a particulares, que cresceu 1,6%, em linha com o reforço das quotas na nova produção de crédito.

O crédito à habitação totalizou 19,8 mil milhões de euros, um acréscimo de 1,4% em termos homólogos, e o crédito ao consumo ascendeu a 1,7 mil milhões de euros, um crescimento de 6,0% face a março de 2019. Relativamente ao trimestre anterior, as evoluções foram de 0,9% e -0,1%, respetivamente.

O crédito a empresas ascendeu a 18,0 mil milhões de euros, no final de março de 2020. Apesar da redução homóloga de 1,3%, face ao final de 2019 a carteira de crédito a empresas cresceu 1,7%.

Crédito (milhões de euros)	mar-20	mar-19	Var.
Crédito (Bruto)	40.986	40.476	+1,3%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21.955	21.618	+1,6%
Habitação	19.822	19.555	+1,4%
Consumo	1.705	1.608	+6,0%
Crédito a Empresas	17.961	18.192	-1,3%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA, situou-se em 3,3% em março de 2020, registando uma redução de 0,7pp face a março de 2019, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 55,9%.

Os recursos de clientes totalizaram 41,8 mil milhões de euros, um crescimento de 1,5% face ao mesmo período do ano passado, refletindo o contributo positivo da evolução dos depósitos (+2,3%, para 35,0 mil milhões de euros). Os fundos de investimento comercializados estabilizaram face ao valor homólogo, enquanto os seguros e outros recursos registaram um decréscimo de 3,8% face a março de 2019.

Recursos (milhões de euros)	mar-20	mar-19	Var.
Recursos clientes	41.754	41.125	+1,5%
Recursos clientes de balanço	35.007	34.221	+2,3%
Depósitos	35.007	34.221	+2,3%
Recursos clientes fora de balanço	6.747	6.904	-2,3%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	2.700	2.699	+0,1%
Seguros e outros recursos	4.047	4.205	-3,8%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal tem por política maximizar a almofada disponível para fazer face a quaisquer eventos inesperados com impacto na situação de liquidez do Banco. Durante o primeiro trimestre de 2020, deu-se continuidade ao reforço da posição sólida de liquidez, com uma redução da exposição (líquida) ao Eurosistema para zero e com um aumento em 0,3 mil milhões de euros da almofada de liquidez.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 140%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 15,8% (*fully implemented*) e 15,9% (*phased-in*), em março de 2020, refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. O Banco mantém níveis de capitalização bastante elevados, o que representa uma folga muito confortável face aos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2020, CET1 de 9,0%, Tier 1 de 10,5% e Total de 12,5%, em *full*).

Capital (<i>fully implemented</i>) (milhões de euros)	mar-20	mar-19
Common Equity Tier 1	2.933	2.929
Tier 1	3.533	3.529
Total Capital	3.607	3.572
Risk Weighted Assets (RWA)	18.568	19.925
CET 1 ratio	15,8%	14,7%
Tier 1 ratio	19,0%	17,7%
Total Capital Ratio	19,4%	17,9%

Banca Comercial

Particulares e Negócios

No primeiro trimestre de 2020, e no atual contexto de pandemia, o Banco teve de rapidamente redefinir as suas prioridades reforçando o seu apoio às famílias, negócios e empresas e sociedade em geral.

De forma rápida e ágil o Banco disponibilizou uma moratória para o crédito habitação e crédito pessoal, complementando a moratória do Estado (decorrente do Decreto-Lei 10-J/2020, de 26 de março), com o objetivo de permitir a redução dos encargos destes empréstimos para os clientes que apresentem uma redução dos seus rendimentos. A adesão a esta solução pode ser feita de forma totalmente digital até 30 de junho de 2020.

Adicionalmente o Banco colocou em prática um conjunto de medidas para apoiar as famílias:

1. Facilitar a utilização de canais digitais e o acesso a operações bancárias sem sair de casa, com total confidencialidade, facilidade e segurança. Exemplos desta medida são a isenção do pagamento de comissões de transferências nacionais através dos canais digitais do Banco, incluindo o envio de dinheiro por MB Way, a substituição gratuita de cartões sem tecnologia *contactless* por cartões com essa tecnologia, e a isenção da comissão de disponibilização de novos cartões de débito ou crédito até 30 de setembro;

2. Assegurar o acesso aos serviços bancários, mantendo aberta a vasta maioria das agências bancárias, ainda que com horário reduzido e cumprindo as normas de segurança para garantir a proteção dos colaboradores e dos clientes do Banco;
3. Apoiar os clientes com mais de 65 anos, que não são digitais, com a criação do programa AQUI E AGORA. Com este programa pretende-se estar ainda mais próximo dos clientes que têm mais dificuldades na utilização dos canais digitais, identificando as suas necessidades neste contexto, apoiando a adesão a canais, e agilizando as operações bancárias do dia-a-dia sem necessidade de deslocação às agências.

No que respeita à base de clientes registou-se um crescimento de 3,7 mil clientes vinculados, com forte contributo de clientes do segmento *Select*. Quanto ao número de clientes digitais, utilizadores da App Santander e/ou NetBanco, obteve-se um incremento de 20 mil clientes no primeiro trimestre para 797 mil clientes, a que corresponde 45% da base de clientes de banco principal. Fruto do contexto e das soluções e medidas que o Banco tem vindo a desenvolver, continua a verificar-se a tendência de aumento da transacionalidade nos canais digitais com maior destaque para os pagamentos na App Santander.

É de salientar, ainda, a evolução positiva de clientes do Mundo 123 (clientes com conta, cartão e seguro de proteção) onde se superaram os 280 mil clientes, refletindo um crescimento, no primeiro trimestre, de 8,7 mil clientes. O Mundo 123 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares que, para além das vantagens da conta 123, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back*, na conta-cartão Mundo 123.

Também no que respeita à atividade da área de Negócios, o Banco tomou logo, desde a primeira hora, medidas destinadas a minorar os efeitos da pandemia Covid-19 nos seus clientes, em complemento da moratória e das linhas de crédito disponibilizadas com garantia do Estado, reformulando o atendimento e contacto com o cliente, simplificando processos com uma forte aposta no digital. Este conjunto de medidas extraordinárias e temporárias para negócios, passam pela suspensão da cobrança da mensalidade dos POS; isenção da aplicação de valor mínimo sobre as transações, isenção da cobrança de taxa fixa por operação nos Pacotes POS (quando aplicável) e isenção de cobrança da taxa de serviço de comerciante em transações MB WAY realizadas nos POS.

No final de março, o volume de negócio do segmento Negócios registava um incremento de 223 milhões de euros face ao período homólogo, o qual representa um acréscimo de 2,6%.

Empresas e Institucionais

O Santander em Portugal mantém, em 2020, o foco no apoio ao setor Empresarial, através de uma ampla oferta financeira, assim como não financeira, a qual visa reforçar a capacitação das empresas, tornando cada vez mais global e próxima a relação com os clientes.

As Soluções Não Financeiras Santander Empresas são uma oferta diferenciadora e de destaque no mercado financeiro, à disposição das empresas e empresários, permitindo a formação contínua dos seus quadros e colaboradores, o apoio à internacionalização e o reforço de presença na área do digital. Promove, igualmente, junto dos jovens a sua empregabilidade, através de um programa de bolsas de estágio.

No âmbito do programa Bolsas de Estágio, foram atribuídos, no primeiro trimestre de 2020, 81 estágios em ambiente empresarial, fazendo deste programa uma verdadeira plataforma de acesso ao mercado de trabalho para os alunos finalistas de cursos universitários, tendo cerca de 40% dos jovens envolvidos no programa mantido a ligação à empresa onde desenvolveram o seu estágio, o que reflete a sua adequação às necessidades de capacitação das empresas.

A oferta ao nível da formação *online*, em parceria com duas entidades certificadas e de referência no mercado, que permite o acesso gratuito a mais de 15 cursos em cinco áreas diversas disponibilizou um total de 17 licenças, nos primeiros três meses de 2020.

O posicionamento e foco do Banco no apoio às empresas é também visível no número de operações e montantes enquadrados junto das Sociedades de Garantia Mútua, para apoio a projetos de investimento ou financiamento de tesouraria, nos mais variados setores económicos.

Através da linha IFRRU 2020, onde o Santander em Portugal detém a gestão da maior linha do mercado, foi mantido o apoio ao desenvolvimento de vários projetos de reabilitação urbana, promovidos por empresas e particulares.

O apoio à internacionalização dos clientes mantém-se como uma referência, contando para tal com ferramentas específicas de suporte ao negócio internacional, como o portal *Santander Trade* e o *International Desk*.

O Banco continua a apoiar a gestão de tesouraria das empresas, através dos produtos de *factoring* e *confirming*, ao nível tanto das maiores empresas portuguesas como também das pequenas e médias empresas, acompanhando os clientes com soluções adaptadas aos seus negócios e no apoio à abertura de novos mercados, num contexto de solicitações cada vez mais exigentes pelas empresas disponibilizando na plataforma digital NetBanco Empresas uma oferta generalista que cobre todo o leque de subprodutos existente no mercado.

No que respeita à Banca Institucional, o Santander deu continuidade ao seu compromisso com os clientes deste segmento, tanto ao nível das Entidades Públicas, mantendo uma forte presença junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como na vertente das Entidades Privadas, com especial enfoque nas Instituições Religiosas e nas instituições da Economia Social, desenhando soluções à medida das suas necessidades.

No final do primeiro trimestre, o volume de negócio no segmento de clientes institucionais evidenciava uma evolução bastante positiva, em especial na vertente de recursos, com um crescimento de 26,8%, desde o início do ano.

Inserida nas medidas de contingência face à pandemia da Covid-19, o Santander avançou com a prorrogação de limites de clientes do segmento de Negócios, Empresas e CIB até dia 1 de julho de 2020; bem como a suspensão, com carácter extraordinário, da alteração de preçário de contas de Empresas até 30 de abril de 2020.

Em articulação com entidades públicas envolvidas, o Banco disponibilizou aos seus clientes as linhas COVID-19 criadas para apoiar as necessidades de tesouraria com o reforço dos fundos de maneiio das PMEs. Até 7 de maio, o Banco recebeu mais de 13 mil solicitações, num montante superior a 2,2 mil milhões de euros.

Relativamente à Linha Capitalizar 2018 – Covid-19, já fechada, o Banco liderou no número de operações colocadas (415), com uma quota de mercado de 36% das empresas apoiadas. Em termos de montante, o Banco disponibiliza 120 milhões de euros, com uma quota de mercado de 31%.

Fundos de Investimento e Seguros comercializados

Como já referido anteriormente, o primeiro trimestre de 2020 ficou marcado pela pandemia Covid-19 que provocou um abrandamento económico significativo com impacto nos mercados financeiros, ao colocar as principais economias mundiais sujeitas a políticas de confinamento. Neste contexto, a Santander Asset Management – SGOIC, S.A (SAM) procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de minimizar as perdas dos seus participantes.

É de destacar que, neste período, a SAM passou a ser detida pela Santander Asset Management UK Holdings Limited, a qual aprovou, em assembleia geral, a operação de fusão, por incorporação, da POPULAR Gestão de Ativos – SGOIC, S.A na SAM – SGOIC, S.A., com efeitos a partir de 31 de março de 2020. A SAM terminou o primeiro trimestre do ano com uma quota de 18,5%, face aos 17,5% no período homólogo (em base comparável).

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, estes totalizavam cerca de 422 milhões de euros, no final de março.

Na área de Seguros Financeiros manteve-se o foco na gestão ativa dos seguros financeiros abertos, produtos com perfis de investimento distintos orientados para o investimento a médio e longo prazo, os quais terminaram o período com ativos de 582 milhões de euros.

Com o intuito de ir ao encontro das necessidades dos clientes, as soluções de reforma continuaram a registar um foco muito importante na atividade comercial, com um incremento de cerca de 7 mil clientes e um volume de subscrições líquidas global de 31,5 milhões de euros.

O Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.

No que se refere à atividade da área de seguros de proteção, esta esteve focada em apoiar os clientes numa ótica de proteção global tendo sido reforçada a equipa de assessores. Foi lançada uma campanha de oferta comercial com condições preferenciais e prosseguiu-se a estratégia de transformação digital dos seguros de proteção, passando a disponibilizar 100% da oferta para clientes particulares nos canais digitais. Foram tomadas, também, medidas excecionais no âmbito da Covid-19 que passaram por oferecer serviços médicos *online* gratuitos através da App SafeCare Saúde e eliminando a exclusão de pandemia no seguro de saúde, seguro de vida e plano proteção ordenado.

Corporate and Investment Banking

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado por uma intensa atividade na área de *Corporate & Investment Banking*, num quadro de manutenção de taxas de juro negativas e uma elevada pressão sobre os *spreads*. Em março, com o início da pandemia Covid-19 foi fundamental o reforço da proximidade e o compromisso com os clientes. Assim, os processos foram adaptados, garantindo aos clientes uma resposta rápida e adequada às suas necessidades, além de que a aposta nos canais digitais, sublinhando a plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas), permite assegurar, neste quadro de isolamento, uma resposta adequada às necessidades dos utilizadores.

De salientar o reforço de operações de assessoria financeira, com destaque para (1) assessoria em exclusivo à Glenmont Partners na venda à Finerge de quatro parques solares fotovoltaicos em Portugal. A maior transação de ativos solares realizada em Portugal e (2) assessoria à Cellnex, na aquisição da OMTTEL.

Na área de *Global Debt Financing*, o primeiro trimestre do ano de 2020 ficou marcado pela participação do Santander, como *Bookrunner*, na emissão de mais um *Green Bond* Híbrido, para a EDP, com uma maturidade de 60 anos e por um montante de 750 milhões de euros. Durante o trimestre foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se variados financiamentos e refinanciamentos no setor imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências de estudantes.

Na área de *Corporate Finance* é de destacar a conclusão com sucesso de operações de assessoria financeira, nos setores de telecomunicações, centros comerciais e energia. Estão em curso diversos outros processos de assessoria em transações a concluir nos próximos meses.

Na Tesouraria, a área de *Corporate and Commercial Banking* manteve a trajetória de crescimento que se vem relevando desde 2018, assente na concretização de operações de cobertura de risco de taxa de juro e, também, de um alargamento da oferta de alternativas de contratação de operações cambiais.

No apartado de gestão de risco de taxa de juro verificou-se, no primeiro trimestre de 2020, um forte crescimento no volume de crédito e número de operações formalizadas com taxa fixa. O facto de os indexantes de taxa de juro na zona Euro permanecerem em terreno negativo contribuiu para a tendência de aumento da procura por soluções de gestão de risco. Já em março, a pandemia contribuiu para um incremento substancial de incerteza, que usualmente contribui para um aumento da procura por soluções de mitigação de risco.

Na área cambial, a situação de pandemia conduziu a uma natural contração do volume de negócios de clientes nacionais, fundamentalmente, com países asiáticos, tendo sido verificado um ligeiro decréscimo de volume e número de transações cambiais, em contraste com as expectativas de consolidação da operativa cambial dos primeiros meses.

Na área de *Cash Equity*, o início de ano com ganhos moderados deu lugar a elevados níveis de incerteza e volatilidade, com o agravar da situação de pandemia. À medida que os investidores tentavam antecipar o real impacto da paragem da economia global, a queda dos índices foi repentina e acentuada, conforme refletem as quedas superiores a 35% dos índices S&P 500 (EUA) e Stoxx 600 (UE) no mês de março.

Apesar desta dramática correção, houve um aumento expressivo dos volumes negociados, que em março quase duplicaram os volumes médios mensais do ano anterior. Os dados da CMVM relativos ao primeiro trimestre de 2020 revelaram que os volumes de ordens sobre ações recebidas por IFs em Portugal registaram um crescimento de aproximadamente 80% em termos homólogos, totalizando cerca de 5 mil milhões de euros. O Santander contribuiu com um crescimento de 152,5%, para 418 milhões de euros, o que representa uma quota de mercado de 8,4% no primeiro trimestre. No negócio *online*, o mercado cresceu 178% para os 1.901 milhões de euros, tendo o Santander contribuído com 259 milhões de euros, o que representa um aumento de 205% face ao período homólogo de 2019 e uma quota de 7,65% no primeiro trimestre de 2020 (6,64% no mesmo período do ano anterior)¹.

Banca Responsável

O início de 2020 foi inesperadamente marcado pela calamidade causada pela pandemia da Covid-19, que provocou uma situação de emergência na saúde pública e na economia portuguesa e internacional.

Neste contexto, a atividade de apoio à comunidade passou a centrar-se fundamentalmente em dois vetores: (i) iniciativas destinadas a dotar os profissionais e unidades de saúde, bem como organizações sociais, do equipamento necessário para combater a Covid-19 (máscaras, equipamento de proteção individual, desinfetante, ventiladores, testes de despiste para a Covid-19); e (ii) apoiar as pessoas em situação de particular vulnerabilidade e carência socioeconómica, em consequência da pandemia, com bens alimentares.

Destacam-se as seguintes iniciativas:

¹ Fonte: CMVM, Indicadores mensais de receção de ordens março 2020

- Em Portugal, o Banco já disponibilizou mais de 600 mil euros para aquisição de material hospitalar, com o objetivo de responder às necessidades dos hospitais, para aquisição de ventiladores, sistemas de análises e equipamentos de proteção individual;
- Lançamento do Fundo Santander Solidário “Ajude-nos a ajudar” - Fundo interno através do qual os colaboradores podem contribuir ativamente para garantir o acesso à alimentação a pessoas e famílias vulneráveis, com os seus donativos (o Banco duplica o montante). No total, foram angariados 84 mil euros que já estão a ser disponibilizados às IPSS que estão atualmente no terreno;
- Parceiro financeiro da iniciativa #Nunca Desistir, com atribuição de um donativo de 50 mil euros a repartir pelas duas entidades participantes (Cruz Vermelha Portuguesa e Rede de Emergência Alimentar);
- Associação à iniciativa europeia “Resposta Global à Covid-19” – conferência de doadores, com vista a acelerar o desenvolvimento, a produção e o acesso equitativo a vacinas, diagnósticos e tratamentos, contribuindo com uma doação de 500 mil euros.
- Para apoiar os clientes com idade superior a 65 anos, pouco familiarizados com a adesão e funcionamento dos canais digitais, o Banco lançou o serviço “Aqui e Agora”, através do qual todos os gestores comerciais e outros colaboradores auxiliarão, em particular estes clientes, em todos os procedimentos de registo e operação dos canais digitais;
- No que respeita ao segmento de Universidades, o Santander e as Instituições de Ensino Superior em Portugal canalizaram cerca de 2 milhões de euros para iniciativas de apoio aos estudantes e famílias portuguesas, de forma a responder às necessidades económicas, sociais e de saúde pública decorrentes da Covid-19. A Universidade de Évora criou um fundo solidário de 200 mil euros, a Universidade de Trás-os-Montes instalou um Centro de Acolhimento Temporário para acomodar os idosos provenientes de lares afetados pela pandemia. Ao todo, o edifício poderá receber 150 pessoas. O Instituto Politécnico de Setúbal vai disponibilizar equipamentos para a realização de testes, produção de viseiras e álcool gel;
- Para a comunidade em geral, o Santander lançou em Portugal o *website* “Superamos Juntos”, um espaço aberto e acessível a qualquer pessoa ou empresa, seja ou não cliente do Banco, que contém informação e conteúdos com o objetivo de ajudar a superar a situação gerada pela doença Covid-19.

Enquadramento da Atividade

O mundo alterou-se dramaticamente nos primeiros meses de 2020, à medida que o surto pandémico da Covid-19 se estendia a todos continentes.

O primeiro foco, que emergiu na região de Wuhan, na China, rapidamente se expandiu a outras regiões e continentes. O segundo foco localizou-se na Europa, com o epicentro a ocorrer em Itália, e rapidamente se disseminou para os demais países, em especial Espanha, França, Alemanha e Reino Unido. Todos os países reagiram com a implementação de medidas de contenção bastante restritivas, desde março de 2020. A menor taxa de transmissão e pressão sobre os sistemas de saúde tem permitido levantar algumas das restrições, em função da evolução da taxa de transmissão e recuperação (o parâmetro R_0). Atualmente, os continentes norte e sul-americanos representam os principais epicentros da doença, em especial os EUA e Brasil.

Com mais de 50% do PIB mundial em *lockdown*, o Fundo Monetário Internacional prevê que economia mundial contraia pelo menos 3% em 2020, com as economias desenvolvidas a recuarem -6,1% e as emergentes -1,1%, considerando um contexto pandémico que perdurará durante todo o ano de 2020. Espera-se que a recuperação seja quase total em 2021, embora a ritmos diferentes entre economias desenvolvidas e emergentes, sendo

que os riscos de uma segunda vaga são ainda elevados e, conseqüentemente, e no pior cenário, a economia poderia voltar contrair.

Face uma crise global sem precedentes, os governos, bancos centrais e demais instituições têm procurado desenvolver e implementar medidas de apoio à economia, transferindo liquidez às empresas e famílias, num período em que a atividade económica - movimentação de pessoas e bens - está limitada ao essencial.

Na zona euro, o BCE tem reforçado a liquidez aos estados-membros, através da criação de novos mecanismos de política monetária os *PELTROs – Pandemic Emergency Longer-term Refinancing Operations* – com início em maio de 2020 e até julho/setembro de 2021, uma taxa de refinanciamento fixa e 25pb abaixo do valor médio das taxas verificadas nas *MRO – Main Refinancing Operation*. Adicionalmente, as condições de refinanciamento dos *TLTRO III* foram revistas, com as taxas de refinanciamento a serem reduzidas em 50 pb face ao valor médio das taxas das MRO, para as operações realizadas entre junho de 2020 e junho de 2021. No final de março, entrou em ação o *PEPP – Pandemic Emergency Purchase Programme* – no montante de 750 mil milhões de euros, que veio alavancar a resposta de transmissão monetária dos *APP – asset purchase programme* atualmente em vigor.

No primeiro trimestre de 2020, o PIB na zona euro contraiu 3,8%, em termos trimestrais, fruto das medidas de *lockdown* implementadas. Neste sentido, o cenário de recessão económica antecipado pelo BCE para a Zona Euro deverá oscilar entre -5% e -12% em 2020, esperando-se uma gradual recuperação e normalização das condições económicas nos anos subsequentes. A intensidade da contração estará dependente da duração e sucesso das medidas de contenção, e do modo em que a capacidade produtiva e a procura tenham sido permanentemente afetadas, as quais por sua vez dependerão da eficácia e sucesso das medidas de apoio às famílias e empresas em cada estado-membro.

Em Portugal, a atividade económica, no primeiro trimestre de 2020, deverá já refletir as primeiras ondas de choque da pandemia, com a economia parcialmente fechada desde meados de março. Assim, é expectável que o PIB tenha contraído pelo menos 2%, em cadeia, resultando numa contração em termos homólogos em redor de -1%. O investimento e o consumo privado deverão ser as componentes mais afetadas pelas medidas de confinamento, com quedas em cadeia que podem superar os -3.5% e -10%, respetivamente.

A forte quebra da procura interna poderá ser parcialmente compensada pelas exportações líquidas, já que até fevereiro as exportações estavam em aceleração, e as importações em abrandamento, resultando num contributo líquido positivo para o crescimento.

As condições no mercado de trabalho mostram sinais de deterioração, com as empresas a recorrerem ao regime de *lay-off* simplificado, de modo a evitar uma destruição massiva de postos de trabalho, apesar de uma redução do salário em cerca de 1/3. É expectável uma subida da taxa de desemprego em 2020, cuja dimensão dependerá da eficácia e sucesso das medidas do governo. Em fevereiro, a taxa de desemprego situava-se nos 6,4%.

A inevitável quebra do rendimento das famílias e a perceção de risco de contágio associado a uma potencial 2ª vaga do surto, no contexto de ausência de vacina e/ou tratamento até pelo menos ao primeiro trimestre de 2021, deverá condicionar as perspetivas de consumo e investimento, traduzindo-se numa retoma que prosseguirá de forma lenta e gradual.

A prosperidade e os ganhos de competitividade registados pela economia portuguesa nos últimos anos permitiram diminuir o nível de endividamento privado e público, através de situação líquida positiva e recorrente, desde 2013, fruto do reforço da taxa de poupança global da economia de 14% para 19% em 2019.

O saldo orçamental, em 2019, registou um saldo global positivo de 0,2% do PIB, com um saldo primário de quase 4% do PIB. A carga fiscal rondou quase 36% do PIB, sendo que o serviço da dívida pesa cerca de 9% das receitas fiscais. O rácio de dívida pública face ao PIB foi de 117%, em 2019.

A atual crise pandémica elevou os riscos macroeconómicos elevando a perceção do risco soberano. A dívida portuguesa soberana, no prazo dos 10 anos, cota nos 0,84% e regista um diferencial de 144 pb face à Alemanha (à data de 2 maio de 2020). A notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moodys é de BBB (estável, revisto de positivo), BBB (negativo, revisto de estável) e Baa3 (positivo), respetivamente. A agência DBRS mantém o *rating* BBB –high (estável).

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	mar-20	mar-19	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	4.092	3.296	+24,2%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	12.258	10.900	+12,5%
Dos quais:			
Crédito a clientes	2.981	0	-
Ativos financeiros pelo custo amortizado	38.063	40.297	-5,5%
Dos quais:			
Crédito a clientes	37.072	39.419	-6,0%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	114	115	-0,7%
Ativos tangíveis	627	676	-7,3%
Ativos intangíveis	35	30	+18,6%
Ativos por impostos	544	685	-20,6%
Ativos não correntes detidos para venda	46	68	-31,8%
Restantes ativos	354	552	-35,9%
Total Ativos	56.134	56.618	-0,9%
Passivos financeiros detidos para negociação	1.094	1.206	-9,3%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.245	3.401	-4,6%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	44.811	45.424	-1,3%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6.158	6.632	-7,1%
Depósitos de Clientes	35.007	34.221	+2,3%
Títulos de dívida emitidos	3.407	4.308	-20,9%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	239	264	-9,2%
Provisões	239	288	-17,0%
Provisões técnicas	718	751	-4,4%
Passivos por impostos	463	362	+28,1%
Restantes passivos	1.077	779	+38,2%
Total Passivos	51.648	52.211	-1,1%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.484	4.405	+1,8%
Interesses que não controlam	2	2	-12,8%
Capital Próprio Total	4.486	4.407	+1,8%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	56.134	56.618	-0,9%

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	mar-20	mar-19	Var.
Margem Financeira Estrita	202,0	215,6	-6,3%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	0,0	0,0	-
Margem Financeira	202,0	215,6	-6,3%
Equivalência Patrimonial	2,7	2,5	+7,9%
Comissões Líquidas	96,6	95,6	+0,9%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-16,7	-15,3	+8,7%
Actividade de Seguros	4,0	6,6	-38,6%
Resultado em Operações Financeiras	65,9	50,0	+31,6%
Produto Bancário	354,5	355,1	-0,2%
Custos Operacionais	(147,0)	(152,6)	-3,7%
Custos com Pessoal	(84,8)	(87,3)	-2,9%
Gastos Gerais	(49,4)	(53,0)	-6,8%
Amortizações	(12,8)	(12,3)	+4,6%
Resultado de Exploração	207,5	202,5	+2,5%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	(19,7)	15,1	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(20,6)	(21,5)	-4,3%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	167,2	196,2	-14,8%
Impostos	(48,2)	(58,8)	-18,0%
Interesses Minoritários	(0,0)	(0,1)	-8,4%
Resultado Líquido	118,9	137,3	-13,4%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	mar-20	mar-19	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,2%	1,4%	-0,2 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,5%	2,6%	-0,1 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	15,5%	19,1%	-3,6 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	41,5%	43,0%	-1,5 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	23,9%	24,6%	-0,7 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	114,7%	115,5%	-0,8 p.p.